

AGRONEGÓCIO

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

O que o capixaba precisa saber sobre a cafeicultura do Vietnã?

Grupo visita país asiático para conhecer as lavouras do principal concorrente capixaba

PATRIK CAMPOREZ
pmaacao@redgazeta.com.br

Sempre que se fala em mercado internacional de café, o Vietnã - um pequeno país do Sudeste Asiático -, costuma ser introduzido à conversa. E não é à toa. Estamos falando do maior produtor de café robusta do mundo, sendo esse o principal concorrente capixaba na exportação dos grãos.

No entanto, ao falar em Vietnã, uma pergunta também costuma intrigar a cadeia produtiva no Estado: como um país relativamente pequeno (em área) consegue produzir um volume de café três vezes maior que o Espírito Santo? Em busca desta e outras respostas, o Grupo Técnico de Especialistas em Cafeicultura (GTEC Conilon) do Estado fez uma viagem recente ao país asiático e descobriu que nem tudo o que se fala sobre a cafeicultura do concorrente brasileiro é verdade. “As informações que chegam do Vietnã não parecem ser fidedignas. É um país que, produzindo de 25 a 28 milhões de toneladas, nos chama a atenção por ter

uma área que é o dobro da nossa, mas produz o triplo”, relata o coordenador do grupo, o doutor em fitopatologia e agrônomo da Syngenta, Luiz Henrique Monteiro Fernandes.

PRODUÇÃO NO PAÍS

O Vietnã possui 653 mil hectares de café, sendo 53 mil hectares de arábica e 600 mil de conilon. A cafeicultura local é formada por pequenos produtores, com módulos rurais que variam de 0,5 a 1,5 hectares de café. “Eles nos consideram mega produtores em termos de área. Talvez por essa característica totalmente familiar, eles têm condições de dar um trato melhor para as lavouras deles. Lá, a quantidade de chuva que cai ao longo do ano também é muito boa, algo que a gente tem sofrido muito aqui”, diz Fernandes.

Mais de 20% de toda a cafeicultura do Vietnã é forma-

da por lavouras com mais de 25 anos, portanto antigas e carentes de renovação. São, ao todo, 400 mil propriedades, que empregam 2 milhões de pessoas. Há de se ressaltar que 50% da população está no campo, sendo este é um país altamente dependente da agricultura. Quanto à produção, de acordo com os dados de instituições privadas como a Nestlé, foram colhidas 25 milhões de sacas de conilon em 2015. A safra atual está no início e irá apresentar uma quebra de 15% a 20% devido a problemas climáticos trazidos pelo El Niño.

O relatório produzido pelo grupo capixaba - e que está sendo apresentado a produtores e instituições - revela, porém, que o vietnamita bebe pouco daquilo que produz (10%). “No entanto, é nítido que o consumo é crescente (20% ao ano). Outra informação relevante é que, a princípio, o produtor de lá vende 50% do que é colhido e retém a outra parte para ser vendido ao longo do ano, não ficando refém dos preços da commodity”, explica o agrônomo. Hoje, no país, a saca de conilon é vendida a US\$ 120 (cerca de R\$ 402) e a rentabilidade média do produtor tem sido de 50%.

ARQUIVO PESSOAL



Luiz Henrique mostra pé de café em viagem ao Vietnã com um grupo capixaba

PRODUÇÃO

10

milhões de toneladas
É o tamanho da produção do café conilon capixaba em anos normais.

DIAGNÓSTICO DA CAFEICULTURA NO VIETNÃ

VIETNÃ

▼ Pontos fortes

- Estrutura fundiária formada por pequenos produtores;
- Clima favorável (principalmente em termos de pluviosidade);
- Solos ricos;
- Disponibilidade de mão de obra a custo baixo;

- Boa estrutura de escoamento da produção por meio da malha rodoviária;
- Mobilidade da mão de obra (uso intensivo de motocicletas);
- Consumo interno crescente (20% ao ano);
- Boa interação entre

iniciativa pública e privada no desenvolvimento de novas tecnologias;

- Marketing interno feito em prol da cafeicultura do país.

▼ Pontos fracos

- Controle do nematoide (doença que afeta a

- produtividade);
- Parque cafeeiro antigo, sem grandes renovações;
- Baixo consumo interno (10% do total produzido);
- Alto custo para renovação;
- Baixa mecanização;

- Sistema de irrigação deficitário;
- Estrutura de beneficiamento rudimentar;
- Alta dependência do clima para colheita e beneficiamento;
- Limitação de área para novos plantios.

▼ Principais ameaças para o Espírito Santo

- Boa qualidade do café produzido no país;
- Introdução de novos materiais clonais com alto teto produtivo;
- Mercado aberto para receber Trades, sem interferência do governo.

IMAGENS FEITAS NA VIAGEM AO VIETNÃ



1 LAVOURAS
Ao mesmo tempo em que cria variedades mais produtivas, o país asiático tem dificuldade para renovar o plantio



2 FAMÍLIA
A estrutura fundiária do país é predominantemente familiar, o que dá dinamismo ao setor no tocante à produção



3 TERREIRO
O uso de terreiros para secagem do café é exemplo do quanto o país está atrasado em termos de tecnologia